

**A docência e a pandemia do Covid-19**

*Covid-19 teaching and pandemics*

Lavínia Maria Silva Queiroz

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**

Natal- Rio Grande do Norte -Brasil

**Resumo**

Refere-se a uma resenha crítica da obra “O que a pandemia interpela a professores e professoras”, produzida, editada e publicada pelo Professor Doutor em Educação Alessandro Augusto de Azevedo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O escritor tece reflexões sobre a pandemia e a educação a partir de questões interpeladas por professores e professoras durante esse momento atual de isolamento. Em uma leitura dinâmica, o livro eletrônico nos remete a questões sobre política, meio ambiente, relações sociais, economia e educação, numa construção dialética com autores que trazem contribuições recentes sobre a pandemia. Logo, caracteriza-se como uma publicação que viabiliza contribuições para uma educação em tempos de pandemia. Além disso, traz reflexões sobre as ressignificações do que pensamos ser educação e se estamos amontoando conteúdos disciplinados.

**Palavras-chave:** Educação; Pandemia; COVID-19.

**Abstract**

It refers to a critical review of the work “What the pandemic calls on teachers”, produced, edited and published by Professor Doctor in Education Alessandro Augusto de Azevedo from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The writer weaves reflections on the pandemic and education based on questions addressed by teachers and teachers during this time of isolation. In a dynamic reading, the electronic book brings us to questions about politics, environment, social relations, economics and education in a dialectical construction with authors who bring recent contributions about the pandemic. Therefore, this is a publication that makes contributions for education in times of pandemic feasible, and in addition it can insist on the re-signification of what we think education is and for which we are piling up disciplined content.

**Keywords:** Education; Pandemic; COVID-19.

## *Resenha*

O livro eletrônico “O que a pandemia interpela a professores e professoras”, feitoemcasa por Alessandro Augusto de Azevedo, Doutor e Educador em “permanente incompletude”, atualmente Professor do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e coordenador do Projeto EJA em Movimento, apresenta uma obra de produção, edição e publicação independente, com questões que interpelam a condição e o contexto vivenciado na pandemia provocada pelo vírus da COVID-19.

Diante de uma pandemia causada por um vírus, o professor e pesquisador aponta questões e inquietações que perpassam a vida escolar. Nesse cenário, problematiza a crise política, social e ambiental existente no Brasil e no mundo capitalista. Com maestria, faz esse diálogo com autores da filosofia e da sociologia, bem como com pesquisadores e professores, os quais compartilham dos problemas apontados. No mais, a proposta estrutural da obra consiste em quatro capítulos numerados e construídos de forma a dar continuidade à produção textual de um capítulo ao outro.

O educador inicia seus escritos com um capítulo que situa o contexto pandêmico vivenciado, bem como as aflições e as dificuldades compartilhadas pelos educadores. Além disso, indica as implicações do vírus na comunidade escolar, conduzindo a uma reflexão sobre as desigualdades evidenciadas nesse ambiente. Logo, focaliza as necessidades de gestores, professores e estudantes de se reorganizarem diante das exigências demandadas pelo sistema educacional e de um calendário escolar padronizado para um ano de atividades presenciais.

Também menciona a diversidade e a instabilidade diante das quais essas questões vêm se apresentando, considerando que esse não é um processo homogêneo e que a heterogeneidade de sujeitos, relações, espaços, instituições, gestores e escolas atinge de forma distinta as camadas economicamente subalternas. Nessa perspectiva, Azevedo enfatiza uma das características que o vírus vem assumindo na sociedade: a invisibilidade, a qual, para alguns sujeitos, é igualmente qualificada. O autor exemplifica esse fato com os estudantes da EJA e outros mais que se prejudicam e são invisibilizados durante o processo.

O capítulo seguinte veicula os diálogos que o professor realiza para desenvolver o texto. Ele atenta para uma construção que se dará pelas incertezas compartilhadas com o grupo do Projeto EJA em Movimento, bem como para as aproximações feitas com o texto

intitulado “A cruel pedagogia do vírus”, de Boaventura de Souza Santos, e com a obra “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire. Ainda, tece considerações consoantes com a discussão apresentada pelo português Saramago em “Ensaio sobre a Cegueira”, assim como traz reflexões guiadas pelo filósofo brasileiro indígena Ailton Krenak, em “O Amanhã não está à venda”.

No capítulo III, o autor faz uma analogia entre as mudanças rotineiras provocadas pelo novo Coronavírus e o movimento das placas tectônicas, uma vez que esse movimento dinâmico vai se moldando ao manto terrestre de tal modo que não nos damos conta de suas alterações. Nessa mesma proposta, a pandemia tem aflorado a generosidade em algumas pessoas. Em face disso, o autor apresenta os desdobramentos do que se tem entendido por solidariedade e por caridade, trazendo à tona uma crítica referente ao uso desses fenômenos como sinônimos.

A caridade, no seu sentido etimológico, vem sendo destituída, de modo que o uso do termo está sendo apropriado de forma egoísta, isto é, o ato de caridade, que consiste na doação de algo, desvela-se em mera vaidade, por vezes, apenas para satisfação pessoal. A solidariedade, por sua vez, baseia-se em um objetivo maior, que leva o sujeito a pensar coletivamente, em busca de melhorias constantes em determinado campo. A exemplo disso, o autor cita as disputas e as lutas sociais voltadas à obtenção de condições mínimas de trabalho, como o salário-mínimo. Fazem parte desse grupo pessoas que almejam benefícios democráticos que atingem grande parte de uma comunidade.

Diante desse contexto, pensando nas condições e implicações do vírus, a agenda neoliberal compactua com uma lógica de mercantilização rotineira que vem assentando uma dinâmica social de produtividade em favor da lucratividade e da rentabilidade financeira, o que posterga a vida humana.

No último capítulo, o educador argumenta sobre as consequências dos países que adotam a agenda neoliberal frente a uma pandemia, uma vez que esta desconfigura as estruturas públicas, especialmente, o setor de saúde. Com a pandemia, esse cenário de desestruturação é escancarado, o que nos atenta para alguns fenômenos que passaram despercebidos por muito tempo. Notadamente, Boaventura de Souza Santos (2020) vem conduzindo esse fenômeno como “Sul”, perspectiva com a qual Alessandro concorda

## *Resenha*

quando traz reflexões referentes aos sujeitos que se encontram invisíveis na “normalidade capitalista”.

Com isso, o meio ambiente responde a crise, sendo notória, em escala mundial, a decaída nos índices de poluentes causados por empresas, fábricas e carros. As considerações a esse respeito têm a ver com a visibilidade de uma crise já existente. Portanto, não estamos falando de uma crise sanitária consequente de uma resposta divina ou de uma advertência da natureza, mas, sim, de escolhas e provocações que os seres humanos vêm fazendo por muitos anos.

Nesse sentido, uma das tarefas propostas pelo autor é colocar em questão os desdobramentos da nova normalidade imposta pelo vírus, bem como perceber a produção curricular no presente. Esse ponto é problematizado, tendo em vista que todo planejamento futuro de um *modus operandi* difundido pela agenda neoliberal é suspenso pela pandemia.

Ainda assim, situarmo-nos, encontrarmos e reconhecermos nesse processo exige de nós, como educadores, pesquisadores e professores, pensar e refletir sobre a nossa contribuição em todo ou em parte desse contexto, mesmo em situações inesperadas, tal como esta, em que o limite nos estimula coletivamente a nos reinventar e a transformar a normalidade instaurada.

De fato, a obra resenhada traz contribuições sobre as experiências e os dilemas preponderados pela pandemia vivenciada em 2020 e causada pelo Coronavírus, bem como pode contribuir para as pesquisas e os estudos futuros relativos a educação, currículo e sociedade. Logo, tornam-se oportunos o debate e a apropriação das leituras propostas pelo autor, bem como a sua obra em si, com vistas a construir e tecer contribuições para e com a universidade e professores da educação básica, a fim de dialogar sobre as problematizações de um novo normal na educação brasileira.

### **Referência**

AZEVEDO, Alessandro Augusto de. **O que a pandemia interpela a professores e professoras.** Rio Grande do Norte: feitoemcasa, 2020.

### **Sobre a autora**

#### **Lavínia Maria Silva Queiroz**

Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo e Ensino (GEPCE)

E-mail: [laviniamsq@hotmail.com](mailto:laviniamsq@hotmail.com) ORCID ID: 0000-0002-0012-7488

Recebido em: 27/01/2021

Aceito para publicação em: 03/03/2021